



DISTRIBUIÇÃO DA MORBIDADE HOSPITALAR POR ESCLEROSE MÚLTIPLA NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA POR SEXO E FAIXA ETÁRIA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

VITÓRIA CAROLINE RODRIGUES DOS SANTOS; ALICIA MARTIN PANACHONI; ANA BEATRIZ CARDOSO CASSEB; GUILHERME TONON BORANELLI; MARINA CARNEY BROTTTO

Introdução: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença autoimune crônica que afeta o sistema nervoso central, sendo uma das principais causas de morbidade neurológica em adultos jovens. Caracteriza-se por inflamação precoce e neurodegeneração tardia, levando a sintomas como deficiência visual, formigamento, dormência, fraqueza e rigidez muscular. A prevalência da doença varia conforme a faixa etária e o sexo, sendo, em sua maioria, mulheres no início da vida adulta, destacando a importância de analisar esses fatores na morbidade hospitalar. **Objetivos:** Analisar as manifestações da Esclerose Múltipla no indivíduo, e verificar a prevalência da doença segundo sexo e faixa etária no período de 2015 à 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal baseado em dados dos sistemas SIH/SUS e DATASUS entre 2015 a 2024, complementados pelo Censo Demográfico do Brasil de 2022. A prevalência da EM foi calculada considerando pacientes internados, estratificados por sexo e faixa etária. **Resultados:** A prevalência da EM foi maior no sexo feminino (17,03%) em comparação ao masculino (7,29%). Em relação à distribuição etária, a maior incidência foi observada na faixa de 35 a 39 anos (3,52%), seguida por 30 a 34 anos (3,49%), 25 a 29 anos (3,31%) e 40 a 44 anos (3,24%). Acredita-se que os hormônios sexuais, como estrogênio e a progesterona, encontrado majoritariamente em mulheres, podem influenciar a maior predisposição feminina à EM. Ademais, polimorfismos em genes associados ao Complexo Principal de Histocompatibilidade (MHC), particularmente o HLA-DRB1, são mais prevalentes neste grupo, favorecendo a susceptibilidade à doença. Além disso, a doença afeta predominantemente indivíduos entre 25 e 44 anos, possivelmente devido à maturação do sistema imunológico e à maior atividade inflamatória na fase adulta jovem. **Conclusão:** Os resultados desse estudo, apontaram que, no Brasil, a prevalência da Esclerose Múltipla (EM) ocorre principalmente em mulheres no início da vida adulta, entre 25 e 44 anos. Portanto, considerando uma maior presença dessa patologia nesse perfil epidemiológico, sugere-se que as Políticas Públicas De Saúde direcionem investimentos para estratégias de promoção, proteção e prevenção, incluindo medidas de rastreamento da doença e acompanhamento contínuo dos indivíduos diagnosticados, com ênfase no grupo mais vulnerável a essa condição.

Palavras-chave: DOENÇA AUTOIMUNE; PREVALÊNCIA; FATORES EPIDEMIOLÓGICOS